

O RENASCIMENTO DA FEIRA ESTADUAL DE CIÊNCIAS EM RORAIMA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA INICIAÇÃO À EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

The revival of science fair in Roraima and its contribution to the initiation in scientific education

Maria do Socorro Magalhães de Sousa
Universidade Estadual de Roraima - UERR
E-mail: mariadosocorro.mds32@gmail.com

Ivanise Maria Rizzatti
Universidade Estadual de Roraima - UERR
E-mail: niserizzatti@gmail.com

Resumo: O presente artigo é uma síntese dos resultados da pesquisa de mestrado em Ensino de Ciências. O objetivo central foi investigar como as feiras de ciências contribuíram para o desenvolvimento do processo de iniciação à Educação Científica em Roraima, e elaborar um acervo disponível para pesquisas vindouras, tendo em vista a carência de trabalhos científicos e de documentação oficial em âmbito estadual sobre esse assunto com tanta relevância acadêmica. A metodologia é fundamentada na técnica de análise documental e de conteúdo, em acervo documental do Centro de Ciências de Roraima e entrevistas semiestruturadas com profissionais remanescentes do Centro de Ciências de Roraima (CECIRR). Os resultados apontaram que as Feiras de Ciências em Roraima, contribuíram para a Iniciação à Educação Científica do Estado no período mencionado e no fortalecimento do ensino das ciências.

Palavras-chave: Feiras de Ciências, Iniciação Científica, Centro de Ciências.

Abstract: The revival of Science Fair in Roraima and its contribution to the initiation in Science Education. This project main objective is to investigate how the fairs science have contributed to the development of the beginning of Science Education in Roraima. In addition, it aims to prepare a documental archive, which will be available for future research, due to the lack of scientific data and official State documents about this topic, with such high academic importance. The methodology was grounded on technical documental analysis and its content, based on the collection data from the Roraima Science Center (CECIRR) and semi-structured interviews with the remaining professionals from this institution. The results pointed out how Roraima Science Fair has contributed for the outset and the strengthening of the State Science Education in the period mentioned above.

Key words: Science Fair, Scientific Education, Sciences Center.

Introdução

No meio acadêmico é natural a prática de produção científica, quer seja por meio de trabalhos de conclusões de cursos –TCC, monografias, dissertações, teses e artigos. Mas muitos desconhecem que muito antes de estarem numa IES, as escolas mediam trabalhos e até mesmo concursos internos numa perspectiva de iniciação à pesquisa, ainda que de modo menos prolixo, aonde os alunos expõem e interagem através de suas experiências sobre dado assunto. Esse modelo de trabalho muito comum no ambiente escolar é chamado de feiras de ciências ou do conhecimento.

As Feiras de Ciências são consideradas um instrumento de grande relevância para o processo de ensino e aprendizagem de ciências quando realizadas nos espaços não formais e como atividade extraclasse. Mesmo que a educação formal seja o modelo pelo sistema educacional, há um crescimento significativo de outras possibilidades de educar e instigar o interesse do estudante pelo conhecimento científico, sendo as feiras de ciências uma dessas.

Na concepção de Bazo e Santiago (1985), as feiras de ciências têm como principal objetivo exercitar os jovens no exemplo do método científico para que ponha em evidência sua capacidade criativa mediante a execução de trabalhos especializados das distintas áreas do conhecimento. No fundo constituem um bom procedimento para explorar vocações nas crianças e adolescentes, que transitam nos níveis primários e médios.

De acordo com Pereira et al. (2000), as Feiras de Ciências constituem uma estratégia valorativa para o ensino de ciências, além de contribuir para a formação do estudante. Entretanto, ainda de acordo com suas concepções, revela que a história das Feiras de Ciências é marcada por ‘mortes temporárias e renascimentos’, sem nunca estar inserida e ou sistematizada numa política de ensino.

Em síntese, as ‘mortes temporárias’ são momentos em que as realizações de feiras ficam adormecidas após um intenso período de tempos áureos, no qual aqui nesse trabalho abordamos, como exemplo, o estado de Roraima. Após doze edições ininterruptas desde sua implantação, em 1986, foi gradativamente sendo deixada de lado, acarretando desconhecimento do processo de implantação, o desenvolvimento delas, além de comprometer sua historicidade no que diz respeito em preservar o patrimônio histórico, o acervo documental, a memória do povo roraimense e obviamente, desprezando o embrião da iniciação à educação científica em Roraima.

Pelo exposto acima, é pertinente uma citação de Yamashita e Palleta (2006, p.1750) quando afirma que o Brasil de quinhentos anos e seu acervo bibliográfico é escasso e grande parte da história do país se perdeu ora por estar registrada apenas no intelecto dos que já se foram, ora por constar de documentos em precário estado de conservação.

Daí partiu a necessidade de investigar a história das Feiras de Ciências, realizadas no período de 1986 a 2008, a fim de conhecer o patrimônio documental do Estado e contribuir na divulgação deste acervo, com o intuito de que os resultados obtidos nesta investigação possam servir de subsídio para futuras pesquisas na área de Educação. Assim como, é oportuno também, analisar as Feiras de Ciências como contribuintes diretas para o avanço do conhecimento científico em Roraima e seu respectivo renascimento ocorrido a partir de 2011 sob a organização e realização da Universidade Estadual de Roraima- UERR.

Feiras de Ciências de Roraima e sua Contribuição para Iniciação Científica - no período de 1986 a 2008

Este tópico condiz com a questão norteadora, referente à construção da pesquisa e seus

respectivos resultados, na qual buscou-se verificar quais foram as ações, atividades e metodologias para evidenciar a contribuição das Feiras de Ciências para o desenvolvimento do processo de Iniciação à Educação Científica no período de 1986 a 2008.

É importante ressaltar que essa verificação foi comprovada por meio de análise das entrevistas semiestruturadas realizadas com os profissionais remanescentes do CECI-RR. Haja vista a necessidade de suprir informações relevantes para a análise e conclusão da pesquisa, as quais não foram encontradas nos referidos documentos analisados. Informações estas, que se referem aos pontos positivos ou negativos relativos ao planejamento, investimentos financeiros, funcionamento e mudanças significativas inerentes a realização das Feiras de Ciências. Nesse contexto, optou pela metodologia de análise documental e de conteúdo, tendo em vista que o objeto de estudo foram os documentos referentes às feiras de ciências no período de 1986 a 2005 do Centro de Ciências de Roraima – CECI- RR.

Ressalta-se que a análise documental consiste em representar a informação original numa secundária, por meio de procedimentos de tratamento do que está contido nos documentos, de forma que possa ser entendido, referenciado e revalidado em sua maioria. Utilizou-se também da técnica de análise de conteúdo com o objetivo de prover um melhor esclarecimento no trato da formação (BARDIN, 2011).

Os instrumentos utilizados para coleta de dados nesta pesquisa foram os registros institucionais (documentos) do CECI-RR referentes às Feiras de Ciências de Roraima no período de 1986 a 2005, e as entrevistas semiestruturadas realizadas com alguns profissionais remanescentes que participaram dos processos de realização das referidas feiras nos anos mencionados. Os participantes envolvidos na pesquisa foram selecionados conforme os registros apresentados durante a análise dos documentos. Sendo assim, considerou-se a necessidade de identificar aqueles que se encontravam ainda residindo no Estado.

Em todo o processo de realização das feiras desde, a sua primeira realização em 1986, até 2008, dentro do período de análise desta pesquisa, observa-se que sua contribuição para o processo de iniciação à educação científica ocorreu de forma gradativa, evidenciada quando analisa-se as estratégias utilizadas e seus resultados que proporcionaram esta conquista. Dentre as estratégias identificadas, cita-se: Capacitações; Disponibilização de Recursos Financeiros; Assessoria Pedagógica Especializada; Referencial Teórico; A Técnica de Projetos - Práxis de Feiras de Ciências; Avaliações e Divulgação.

As capacitações deram-se após a primeira edição do Feci/RR, aonde os técnicos perceberam que os trabalhos foram, em sua maioria, um levantamento de dados e não fruto de um processo de investigação científica, isto é, um trabalho de cunho informativo ou de montagem.

Portanto, as capacitações influenciaram significativamente na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem de ciências, pois os conhecimentos adquiridos eram colocados em prática nas feiras escolares e estaduais. Essas influências foram evidenciadas no relato da entrevistada Geórgia Brígida (2014), a qual afirma:

Capacitava os professores que se trabalhasse dentro da Escola a Iniciação à Educação Científica. Esses professores trabalhavam com seus estudantes nas escolas, buscando com eles novas experiências exitosas, para fazer apresentação durante as Feiras de Ciências.

Se há realização de feira e capacitações, obviamente que deverá ter por parte do órgão mantenedor a disponibilização de recursos. Assim a Secretaria Estadual de Educação intensificou investimentos financeiros destinados a proporcionar suportes necessários a todas as atividades inerentes à realização das feiras, do planejamento a sua execução.

Um dos equipamentos adquirido com esse recurso, foi o laboratório denominado de “Autolabor”, que foi essencial para promover a iniciação à educação científica nas pesquisas apresentadas pelos estudantes nas Feiras de Ciências. Em relato sobre este laboratório, a entrevistada Geórgia Brígolia¹ (2014) aponta que:

O Autolabor na realidade foi uma compra realizada pelo Governo do Estado e tinha um Kit formado, que foi utilizado como instrumento para que se pudesse capacitar o professor para o desenvolvimento da Iniciação à Educação Científica. O Autolabor era um laboratório móvel que facilitava a aula do professor em sala de aula, principalmente nos lugares que não tinha laboratórios fixos, prédios e estrutura de laboratório.

Os investimentos propiciaram a implantação de novas ações que tornaram-se suportes para a realização das feiras de ciências, entre estas, destaca-se a confecção e distribuição do “Informativo CECI-RR”, que era um boletim de circulação bimestral, mimeografado, e distribuído para as escolas, com o objetivo de levar aos professores, em especial, e à comunidade educacional como um todo, informações, opiniões, sugestões, realizações de eventos, serviços, etc., que contribuíssem para a melhoria do ensino de Ciências.

Outra importante ação implantada, para a eficácia das Feiras de Ciências foi a contratação dos serviços de assessoria pedagógica especializada. Em 1995, a equipe técnica do CECI-RR solicitou da SECD a contratação de serviços de assessoria pedagógica com o intuito de aperfeiçoar e promover ainda mais o processo de iniciação à educação científica proveniente das feiras de ciências. Em atendimento a solicitação do CECI-RR, a SECD contratou o Prof. Dr. Edson Roberto Oiagen, que, em 1995, prestou serviços de assessoria pedagógica, ministrou um Curso preparatório para Feira de Ciências, assessorou e avaliou a X FECCI-RR.

A partir desta contratação percebeu-se avanços significativos no processo pedagógico concernentes à realização dos trabalhos elaborados para as Feiras de Ciências escolares e estaduais. Trabalhos esses, que acentuadamente passaram de caráter demonstrativo para caráter investigatório, fato ressaltado no relato da entrevistada Nilva Baraúna² (2014):

Em 1996, as feiras deixam de ser apresentadas realmente de forma demonstrativa, porque tem a visão trazida pelo Prof. Edson Oiaen, [...] de que era importante trabalhar os Projetos de Iniciação à Educação Científica para os professores.

Essa mudança acentuada com relação aos trabalhos apresentados nas Feiras de Ciências, a partir do ano de 1996, foram resultantes da implementação de ações voltadas para o envolvimento dos professores no planejamento de preparação desses eventos, e dos debates constantes promovidos pela equipe do CECI-RR. Percebeu-se, então, uma ação conjunta entre os professores e a equipe técnica do Centro, culminando na realização do evento estadual: Semana de Estudos e Debates em Iniciação à Educação Científica, destinado a avaliar as Feiras de Ciências e sua importância para instigar a produção do conhecimento científico do estudante, por meio da expressividade dos seus trabalhos apresentados.

Essa estratégia de contratação de assessoria pedagógica especializada, que iniciou em 1995 e terminou em 2002, contribuiu notadamente para a evolução do processo de produção de conhecimento científico promovidas na realização das feiras estaduais de ciências. Dentre as relevantes ações desenvolvidas pela equipe técnica do CECI-RR e da assessoria pedagógica, realizou-se a execução do Projeto de Reestruturação deste Centro, que entre seus objetivos, buscou fundamentar os trabalhos de feiras de ciências, a partir do pensamento de teóricos da área de educação.

¹ Entrevista concedida por Brígolia, Georgia. **Entrevista I.** [agosto. 2014]. Entrevistadora: Socorro Sousa. Boa Vista, 2014.

² Entrevista concedida por Baraúna, Nilva. **Entrevista II.** [agosto. 2014]. **Entrevistadora:** Socorro Souza. Boa Vista, 2014.

A partir de 1995, observa-se a contribuição técnica proveniente da Assessoria Pedagógica Especializada, prestada pelo Prof. Dr. Edson Roberto Oiagen, a qual redefiniu todo o processo de planejamento, organização e execução das Feiras de Ciências, no âmbito escolar até a estadual. Redefinindo também, o processo avaliativo das pesquisas apresentadas nas feiras, o que possibilitou evidenciar e promover o desenvolvimento da iniciação à educação científica nestes eventos.

Até 1996, observa-se, nas feiras estaduais de ciências, a participação comedida de escolas dos municípios do interior de Roraima. No ano seguinte, com intuito de expandir essa participação, o CECI-RR intensificou a execução de atividades e ações direcionadas às escolas localizadas fora da capital Boa Vista, com o objetivo de incentivar a realização de feiras municipais de ciências.

Dentre as ações e atividades executadas realizou-se cursos, palestras, visitas técnicas pedagógicas e distribuição de kits de Laboratório de Ciências, com o propósito de repassar, aos professores e estudantes, conhecimentos sobre as metodologias a serem aplicadas nas pesquisas científicas, que caracterizassem o processo investigatório na realização dos trabalhos apresentados às feiras de ciências. E posteriormente, a equipe pedagógica do CECI-RR passou a adotar critérios mais exigentes com relação à avaliação dos trabalhos escolares apresentados nas feiras municipais de ciências. Esse processo de avaliação dos trabalhos escolares é destacado no relato da entrevistada Geórgia Brígliá (2014), a qual menciona:

Durante todo o ano os professores e os estudantes, junto com a gestão, elaboravam um projeto baseado nos conteúdos aplicados pelos professores que, em seguida, era apresentado na própria escola. Por meio de realização da Feira da Escola que era avaliada pela equipe do CECI-RR. Depois os melhores trabalhos eram selecionados para apresentação na Feira Estadual e, na referida feira, eram novamente avaliados por uma equipe de professores com mestrados e doutorados que vinham do Rio Grande do Sul ou de outros Estados. Os trabalhos classificados na Feira Estadual possivelmente participariam de uma Feira Nacional ou Internacional.

Esta estratégia de redefinição da avaliação dos resultados provenientes das feiras de ciências caracterizou-se pela implantação e adequação de ferramentas pertinentes e necessárias para este fim. Dentre as ferramentas implantadas, observa-se a realização de curso direcionado à compreensão e ao uso de critérios aplicados no processo de seleção e avaliação de pesquisas científicas.

Outra importante ferramenta implantada para o processo avaliativo das Feiras de Ciências foi a Semana de Estudos e Debates em Iniciação à Educação Científica, ocorrida a partir de 1996, que tinha como um de seus objetivos específicos o de implantar um sistema de avaliação, visando o conhecimento da influência das ações informais sobre o processo ensino e aprendizagem formal e os avanços curriculares que as mesmas tem possibilitado nos últimos anos.

Convém destacar que o principal objetivo da SEDIEC, era divulgar o avanço científico-tecnológico educacional alcançado pelas escolas do pré-escolar até o 3º grau, quanto ao desenvolvimento das habilidades e atitudes investigadoras. As XI, XII e XIV Feci-RR foram integradas, respectivamente, como um dos eventos da I, II e III SEDIEC. Essa integração foi fundamental para proporcionar uma maior abrangência de participação de escolas da capital e do interior nas feiras estaduais de ciências, além de disseminar a importância de avaliar e evidenciar o processo de iniciação à educação científica identificados nos trabalhos escolares apresentadas nestes eventos, além de expandir a divulgação dos mesmos para comunidade local, regional e até internacional.

A repercussão dos resultados referentes às feiras foi tão significativa que as SEDIECs expandiram e agregaram um maior número de instituições parceiras, envolvidas na viabilização de logística para fornecer suporte com relação a estrutura física, transportes, e

divulgação desses eventos em todo o Brasil, bem como suporte técnico pedagógico aos professores e estudantes da rede estadual de ensino, para fundamentação e orientação de suas pesquisas científicas.

Dentre todas as feiras estaduais de ciências, a XII FECIR-RR destaca-se, por sua organização e estruturação proveniente da II SEDIEC, como a de maior relevância e repercussão ocorrida no Estado de Roraima. Destaque este, evidenciado pelo envolvimento de importantes empresas parceiras; estrutura física e logística adequada; participação de profissionais técnicos e especializados, mestres e doutores nas áreas de ciências e educação oriundos de outros Estados; agregação de evento nacional de feira de ciências; e ampla divulgação. O II SEDIEC, para sua realização contou com um investimento total de R\$ 510.000,00, financiado pelo Governo do Estado de Roraima, Governo Federal por meio da CAPES, e por outras instituições públicas.

Ressalta-se que, a coordenação juntamente com equipe pedagógica do CECI-RR articulou e viabilizou a realização da XI Feira Nacional de Ciências do Brasil dentro da programação de eventos da II SEDIEC. A XI FENACI-BR, contou com a participação de projetos que foram realizados e apresentados por estudantes e professores de Roraima e de outros Estados brasileiros: Acre, Amazonas, Mato Grosso e Pernambuco. A avaliação das pesquisas da XII FENACI-BR selecionou dois trabalhos por estudantes roraimenses para representar o Brasil na Feira Internacional de Ciências e Tecnologia Juvenil, que ocorreu na cidade de Trujillo, no Peru.

Com a implantação de uma avaliação mais criteriosa, por meio da utilização de uma ficha avaliativa denominada Instrumento de Análise para Trabalhos Investigativos, percebe-se um acentuado progresso com relação a identificação de trabalhos escolares elaborados adequadamente, apresentados de acordo com a técnica de projetos, com suas metodologias bem definidas e temas inerentes à sua realidade, caracterizando, assim, o processo de iniciação à educação científica.

Observa-se que os temas, indicavam a realização de pesquisas originais, baseadas em fatos e acontecimentos do cotidiano dos estudantes, demonstrando a execução de pesquisa investigatória, e dentre estes trabalhos escolares destaca-se: Utilidade dos Igarapés do Caxangá e Caranã; A Questão das Drogas na Escolas; Trilha Ecológica da Pedra Pintada; As Abelhas Como Agente Polinizadores e Sua Influência na Apicultura; “As Dificuldades Encontradas Pelos Agricultores de Entre Rios; As Opções de Lazer e Suas Influências no Comportamento dos Adolescentes; Cultura Indígena de Pacaraima e Destilação da Madeira.

A partir desta avaliação mais criteriosa, os trabalhos apresentados pelos estudantes de Roraima nas Feiras de Ciências Nacionais, foram selecionados para participarem de feiras internacionais representando o Brasil. Esta abordagem com relação à evolução da qualidade das pesquisas, de cunho científico, investigatório e original, e ressaltado no relato da entrevistada Nilva Baraúna (2014), a qual discorre que:

A 1ª Feira de Ciências realizou-se na Escola 13 de Setembro em 1985, a partir da iniciativa da Professora Verônica Nóbrega com o tema: “Ame a Natureza, a natureza é vida!”. Mas nós só temos registros de que em 1986 essa iniciativa gerou o embrião da Feira de Ciências Estadual que chegou até nossos dias atuais. Em 1990, as feiras começam a ter impulso e crescimento, uma evidência maior a nível estadual; ainda com apresentação de maquetes, mas de grande expressão. São os estudantes que apresentam os resultados, nós somente observamos. Também na mesma época, os estudantes se sobressaem com projetos relevantes, como é o caso da correção do solo do Estado de Roraima, o alcalino. Inclusive, essa proposta de como corrigir o solo foi apresentada por um estudante em nível de Brasil. Em 1996, as feiras deixam de ser apresentadas realmente de forma demonstrativa, porque tem a visão trazida pelo Prof. Edson Oiagen e, somando com a visão da Professora Verônica e ainda com a criação do CECI-RR, de que era importante trabalhar os Projetos de Iniciação à Educação Científica para os professores. E esse era um

trabalho maravilhoso, porque se soma a Feira Nacional e Internacional. Agora, paralelo a esses Projetos, havia toda uma preparação desses professores. Nesse processo, por isso, tinha a Semana de Iniciação à Educação Científica, cuja temática era muito abrangente e aí os professores aproveitavam para fazer formação. Havia a participação no campo da ciência, da tecnologia, da questão da sustentabilidade, ou seja, de tudo aquilo que estava na época em foco e trazido para nossa realidade.

Verifica-se que as feiras estaduais de ciências de Roraima, a partir de 1996, devido a sua organização, investimentos em sua estrutura física, técnica e pedagógica, e mediante a disseminação dos resultados alcançados referentes ao processo de ensino-aprendizagem de ciências, desencadearam significativas transformações no sistema de ensino estadual. Dentre essas transformações, pode-se citar a reformulação dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, que inseriram a realização das feiras escolares em seu calendário escolar. Esta reformulação é evidenciada no relato da entrevistada Nilva Baraúna (2014), a qual narra:

As escolas começam a sentir a necessidade de trabalhar o Projeto com antecedência, não mais em cima da hora, porém fez-se necessário trabalhar e inclusive modificar o Projeto Político Pedagógico da escola(PPP), porque ele já incluía Feira de Ciências, mas no início do ano. Então, para que se pudesse realizar a pesquisa desde o início do ano e fazer a culminância no final deste, com os resultados do que se tinha pesquisado durante o ano presentes, fez-se a alteração da data. As escolas passaram a ser mais competitivas no que diz respeito ao conhecimento e a sua produção. Então viu-se o quanto as Feiras de Ciências eram importantes na medida em que os estudantes se preocupavam, buscando a temática do ano junto com a escola e isto era incluído no PPP.

Essas transformações no sistema educacional proveniente das Feiras de Ciências incentivaram um maior envolvimento e compromisso de professores e estudantes para com a participação nestes eventos, bem como ao propósito de elaborar e executar projetos de pesquisas de caráter investigativo, promovendo, a iniciação à educação científica. Este envolvimento é identificado no relato da entrevistada Terezinha Reis³ (2014), a qual discorre:

Houve um trabalho bem desenvolvido, organizado e que buscava o maior nº de escolas. Com relação a capacitação, foi uma contribuição muito grande e principalmente no envolvimento dos estudantes. Todos os estudantes de todas as escolas participavam e havia até uma competição um pouco acirrada entre os municípios. Com apresentação de vários trabalhos, a participação era volumosa. Havia bastante qualidade, inclusive a participação dos professores era muito boa.

Pelo exposto, percebe-se que as estratégias de avaliação e divulgação das Feiras de Ciências foram imprescindíveis na disseminação dos objetivos e resultados alcançados por estes eventos, e que evidenciaram a inserção da iniciação à educação científica no processo de ensino e aprendizagem em pauta no âmbito escolar.

Considerações Finais

No percurso da construção deste trabalho de pesquisa observa-se que as Feiras de Ciências têm sido um marco importante para o desenvolvimento da pesquisa científica no Estado de Roraima, através da Secretaria de Estado da Educação, coordenadas pelo Centro de Ciências em parceria conjunta com as escolas, cujo propósito foi instigar os estudantes para a necessidade de investigação do ponto de vista científico gerando assim oportunidades de

³ Entrevista concedida por Reis, Terezina. **Entrevista III.** [agosto. 2014] Entrevistadora: Socorro Sousa. Boa Vista, 2014.

desenvolvimento de aptidões científicas e a descoberta de novos talentos.

Ao analisar as Feiras de Ciências de Roraima ocorridas no período delimitado 1986 a 2008 verificou-se a existência de dois momentos distintos, para com a organização e realização desses eventos. O primeiro refere-se ao período de 1986 a 2005, em que esses eventos eram organizados e efetivados por meio do CECI-RR.

O segundo momento, compreende ao período de 2006 a 2008, em que houve a extinção do CECI-RR, quando as feiras de ciências passaram a ser organizadas e realizadas pela Secretaria de Educação, Cultura e Desporto - SECD Com relação a esse período constatou-se a inexistência de documentos que registrassem informações acerca da realização desses eventos.

Pelo exposto, constatou-se a significativa atuação do CECI-RR, desde sua criação em 1985, até a sua extinção, em 2005. Considerando a eficácia da aprendizagem em ciências, baseado na formação continuada dos professores em iniciação a educação científica, além do planejamento, organização, suporte técnico pedagógico, orientação, disseminação e divulgação do conhecimento, que demonstrou a competência de seus profissionais para a realização de todas as ações e atividades relacionadas com feiras de ciências escolares no âmbito do estado de Roraima.

Relaciona-se também, que nesse período, o desempenho escolar dos estudantes onde o conhecimento científico e o caráter investigativo elevou o nível de proficiência dos mesmos, em todas as áreas de conhecimento do currículo escolar.

É importante mencionar duas contribuições resultantes desta pesquisa. A primeira corresponde ao catálogo intitulado “Catálogo dos Documentos do CECI-RR Referentes Às Feiras de Ciências em Roraima, no período de 1986 a 2008” produzido nesta pesquisa, que possibilita com maior facilidade e eficácia a busca e obtenção de informações referentes à temática, uma vez que, os documentos originais não estão disponíveis para consulta. A segunda, corresponde ao fato de que no Catálogo encontra-se inserido toda a documentação analisada, que foi registrada de forma a proporcionar a preservação da memória histórica no que diz respeito a Iniciação à Educação Científica no Estado de Roraima.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAZO, Raúl Horacio; SANTIAGO, Alberto O.. **Investigación científica en la escuela**. Buenos Aires: Ed. Plus Ultra, 1985.

OAIGEN, Edson Roberto; BERNARD, Tania; SOUZA, Claudia Alves; MACHADO, Rosana. **Concepção de Professores do Ensino Fundamental de Escolas Municipais de Boa Vista –RR sobre a Inserção da Iniciação à Educação Científica nas Séries Iniciais**. Revista Destaque Acadêmicos, Edição Especial ,2013.

PEREIRA, A. B.; OAIGEN, E. R.; HENNIG, G. J. **Feiras de Ciências**. Canoas: Ed. Ulbra, 2000.

YAMASHITA, Marina Mayumí; PALLETA, Fátima Aparecida Colombo. **Preservação do Patrimônio Documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais**. Arquivística.net, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004451&dd1=a72a9>>. Acesso em: 15 março de 2015.